


**ENTREVISTA** EMPRESÁRIO E FILANTROPO

# “Moçambique pode vir a ser a **estrela** de África”

**Fez fortuna ao reinventar o *voice-mail*. Licenciado em História, passou por Harvard e encontrou em África um projecto que lhe roubou o coração: o Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique**

**■ GREGORY CARR.** No Parque Nacional da Gorongosa aprendeu a sentir-se um novo homem. Foi aqui que trocou o despertar do relógio pelo canto dos pássaros e a televisão pelos sons da selva. É um idealista com os pés assentes na terra e confessa ter levado para a Savana os conhecimentos e *know-how* que aprendeu na selva urbana. Tem como braço-direito, um português, Vasco Galante, com quem tem vivido algumas aventuras na descoberta deste reduto da Natureza. Daqui a 20 anos deseja que a Gorongosa volte a ser o que já foi: a casa de centenas de animais rodeada de uma floresta tropical única.

**Focus – Considera-se o Noé do Séc. XXI?**

**Gregory Carr** – (risos) Penso que sigo uma onda de pessoas maravilhosas que têm feito parte da minha vida. Sou apenas uma pequena vaga. Há outras bem maiores do que eu. Há seres humanos que admiro imenso que para mim são autênticos heróis, caso de Nelson Mandela e de outras figuras que lutam pela conservação e preservação da natureza. Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Roosevelt fez mais por este tema do que qualquer outro dirigente. Por isso, estou muito feliz por poder estar a aprender.

**Focus – Faça esta questão porque dizem que foi na Gorongosa que Noé deixou a sua arca no tempo do dilúvio. E Greg com o seu projecto está reabilitar o Parque com animais que também eles correm perigo de extinção.** ▶

**GREGORY  
CARR**



## ENTREVISTA EMPRESÁRIO E FILANTROPO

► **G.C.** – É verdade. A Gorongosa tinha tantos animais que as pessoas que a visitavam sentiam-se a entrar no Éden ou no Jardim do Paraíso. Porém, sou apenas uma pessoa da equipa que está a reabilitar este projecto e orgulho-me de dizer que este grupo é constituído essencialmente por moçambicanos. Temos poucos recursos internacionais. Estamos a trabalhar em conjunto para salvar o parque.

**Focus – Foi Carlos dos Santos, então embaixador de Moçambique na ONU e um homem que se fazia ouvir em Nova Iorque e Washington, que o convenceu a ajudar e a visitar o país?**

**G.C.** – Aliciou-me a visitar o país, sim. E na minha opinião, apesar de Moçambique ser um território pobre, pode vir a ser a estrela de África.

**Focus – Porquê?**

**G.C.** – Tem uma magnífica geografia. É um país lindíssimo. Tem uma linha costeira a perder de vista com reservas naturais únicas no Planeta com corais ainda intactos. A própria Gorongosa tem uma floresta tropical. Pode dizer-se que esta é a única ao longo de todo o Moçambique. Tem cerca de dois metros de chuva por ano e uma biodi-

Quer um exemplo? Quando fazemos ecoturismo os turistas querem ver animais, árvores, lagos, ou seja querem maravilhar-se com um local espantoso mas ao mesmo tempo estamos a criar muitos empregos. Se olhar para os nossos projectos verá que estamos a fazer reflorestação e a ajudar as 250 mil pessoas que vivem na chamada Zona Tampão.

**Focus – Refere-se à criação de empregos...**

**G.C.** – Sim porque uma grande indústria de turismo gera postos de trabalho e melhora as condições de vida. Estamos também a trabalhar em projectos de agricultura sustentável, no uso adequado da água, na manutenção das florestas, na tentativa de parar a caça furtiva...

**Focus – Fala da população de Vinho e da secagem da fruta?**

**G.C.** – Apoiamos a população na agricultura ajudando-os com estruturas. A população de Vinho que fica mesmo ao lado do nosso acampamento de Chitengo começou a empacotar a fruta seca, caso da manga, para exportação. Até agora apodrecia nas árvores. Depois acreditamos que se as condições ao redor forem melhoradas com escolas, electricidade, centros de saúde e, se

### “O nosso projecto pretende envolver conservação e desenvolvimento humano”

versidade ímpar, nomeadamente porque aqui se podem encontrar plantas e espécies que não existem em mais lado nenhum do Mundo. E é prioritário salvar ainda neste século a biodiversidade. Temos de encontrar locais especiais como este e preservá-los. Esta é talvez a nossa única oportunidade.

**Focus – É possível salvar um local onde ainda vivem populações no limiar da pobreza e que necessitam da terra para caçar, cultivar, senão de outra forma sucumbem...**

**G.C.** – Infelizmente, devido a técnicas de agricultura, o monte da Gorongosa tem sofrido desflorestação. As caçadas e as queimadas também têm contribuído para a dizimação da fauna e da flora. E curiosamente 1/3 da biodiversidade pode ser encontrada em África e neste momento está ameaçada.

**Focus – O que pensa, então fazer com as populações da Gorongosa?**

**G.C.** – Há quem pense que conservação e desenvolvimento humano não podem andar de mãos dadas. E este é um pensamento errado. O nosso projecto pretende envolvê-los e torná-los complementares.

as técnicas de cultivo forem melhoradas as populações acabam por se deslocar.

**Focus – Pode a população viver junto de um parque que terá à solta animais predadores? Caso de leões, leopardos...**

**G.C.** – O que precisamos em África é de gestores de terra e proprietários porque se esta não lhes pertence não correrão riscos para a proteger e para investir. Quando isto mudar podem fazer-se planos porque haverá uma agricultura sustentável com novas formas de produção que não recorra a desflorestação. Dentro do Parque nós selamos certas áreas consideradas selvagens onde não se pode entrar e estamos a tentar que as autoridades reconheçam os ocupantes das terras como seus proprietários.

**Focus – Qual a maior lição que aprendeu com os animais?**

**G.C.** – O facto de estes serem extremamente inteligentes. Os elefantes, por exemplo, adoram as suas crias e têm estruturas familiares complexas. Vivem vidas longas, são donos de uma prodigiosa memória e têm uma espécie de consciência e isso é bonito. Mas o mais importante disto



Parque Nacional da Gorongosa

**“Temos tido a sorte de sermos ajudados e de nos darem alguns animais gratuitamente. Pagamos apenas o transporte e o veterinário”**



Parque Nacional da Gorongosa

#### PERIGO

Há apenas 15 mil leões no Mundo. A espécie está em risco de extinção

## “Se não a salvamos agora, esta floresta tropical morrerá para sempre”



### PERFIL

#### GREGORY CARR 51 ANOS

- Gregory Carr, nasceu em Idaho, nos EUA e enriqueceu durante os anos 80 e 90 graças ao desenvolvimento revolucionário das tecnologias de *voice-mail* e de serviços de Internet.
- Formou-se em História e frequentou a Universidade de Harvard.
- Em 1998, retira-se dos seus negócios rentáveis para se envolver em projectos humanitários, dedicando-se totalmente às actividades filantrópicas.
- O seu projecto mais emblemático consistiu na recuperação do Parque Nacional de Gorongosa, em Moçambique.
- Considera-se um defensor da conservação ambiental e um humanitário.

tudo é que o Homem não é a única espécie do planeta com emoções e pensamentos complicados. O mais fascinante é admirar o milagre da biodiversidade. Se pensarmos, todo este engenho levou biliões de anos a gerar a fauna e a flora, mas o que me deixa realmente nervoso é que conseguimos destruir tudo isto em centenas de anos.

**Focus – Investiu 25 milhões de euros num período de 20 anos através da Fundação Greg Carr para salvar o Parque da Gorongosa. Para o repovoar. Tem estado a comprar alguns animais a parques exteriores. Não seria mais fácil deslocá-los de outras reservas moçambicanas?**

**G.C.** – Há duas faces da mesma moeda. É uma que referiu é muito importante. Devemos olhar primeiro para o ecossistema e respeitá-lo e uma coisa fantástica na Natureza é que os animais recuperam as suas forças. Se pararmos de destruir a sua casa, eles reagem. Nos últimos cinco anos nasceram aqui no Parque vários elefantes, búfalos, bois-cavalos e hipopótamos.

**Focus – Mas introduziram algumas espécies que estavam extintas?**

**G.C.** – Trouxemos búfalos do Kruger Park. Tinham 200 que não tinham doenças,

gosa estamos a preservar um *habitat* maravilhoso para este felino viver, assim como para os leopardos e as chitas.

**Focus – Tem 20 anos para preservar o habitat.**

**G.C.** – Exactamente mas não o estou a fazer sozinho. Temos uma parceria com o Governo moçambicano e quando terminarmos eles continuam o nosso trabalho. Tenho total confiança neles. O presidente Gebuza tem visitado o parque e é muito apoiante no que fazemos.

**Focus – Quanto dinheiro já investiu do seu bolso e quanto mais irá investir?**

**G.C.** – Do *budget* do Parque cerca de três a quatro milhões de dólares por ano. É um bom número. Espero um dia retirar este dinheiro do ecoturismo e isso significa que salvámos o Parque da Gorongosa.

**Focus – É interessante que tenha ficado multimilionário porque apostou seriamente numa área tecnológica e depois reinveste a título gratuito na Natureza...**

**G.C.** – É verdade. Mas costume dizer, se se está farto de ser um homem de negócios e se tem fundos, então por que não colocar os seus *skills* ao serviço da filantropia? Por-

## “O meu sonho é olhar daqui a 20 anos para Gorongosa e ver o seu habitat restabelecido”

caso da tuberculose. Fomos afortunados porque possuíam estes animais saudáveis. Queremos trazer zebras mas a espécie que se dá na Gorongosa é igual às que habitam as planícies do rio Zambeze. É por essas zonas que temos estado a procurar.

**Focus – Mas o investimento é muito elevado, certo?**

**G.C.** – Temos tido a sorte de sermos ajudados e de nos darem alguns animais gratuitamente. Ou seja, pagamos apenas o transporte e o veterinário. Penso que o Kruger Park nos vai dispensar um rinoceronte preto...

**Focus – É um animal que está em vias de extinção. É muito difícil de os avistar, inclusive no Kruger Park.**

**G.C.** – Há apenas 2500 no Mundo e nenhum na Gorongosa. Queremos ajudar a salvar esta espécie. Rinocerontes brancos existem cerca de 11 mil no Mundo. Mas muitas pessoas nem imaginam que também os leões correm o risco de desaparecer do Planeta porque o seu *habitat* está a tornar-se cada vez mais pequeno. Neste momento contabilizam-se 15 mil no Mundo. Quinze mil... Quando protegemos a Goron-

que grandes projectos necessitam das mesmas capacidades.

**Focus – Utiliza, então, os seus conhecimentos de gestão no Parque da Gorongosa.**

**G.C.** – Sem dúvida mas também aprendo imenso com a minha equipa. Temos vários tipos de especializações e o esforço é colocá-los a trabalhar num único objectivo: o de preservar este maravilhoso ecossistema.

**Focus – Qual o seu maior sonho para o futuro?**

**G.C.** – O meu maior sonho é olhar daqui a 20 anos para o monte da Gorongosa e ver novamente o seu *habitat* restabelecido.

**Focus – Porque tem a consciência de que talvez esta seja a nossa última oportunidade de salvar o monte da Gorongosa.**

**G.C.** – Exactamente por isso. Se a floresta for desbastada e as águas correrem para os rios poluídas com as terras da agricultura será uma bola de neve imparável. Se não a salvamos agora, esta floresta tropical morrerá para sempre. ■